

JÁ OUVIU FAIAR EM FOLHETIM?

REVISTA DISCENTES

Imagine-se vivendo numa época em que não havia televisão, internet, nem energia elétrica. Mesmo quando não havia tais 'modernidades', ainda assim havia filmes e novelas. Como assim? Tratava-se do folhetim, uma narrativa literária, seria- da em prosa de ficção e romance.

Possui duas características essenciais: quanto ao formato, era publi-

XIX. Eram publicados diariamente em jornais da capital do Império (Rio de Janeiro) e do interior, em espaços destinados a entretenimento.

As possibilidades eram infinitas. Ele buscava ilustrar com realismo e emoção a miséria da condição humana. Apresentavam múltiplas opções de enredo: de assuntos frívolos a sérios, de conversas particulares a acontecimentos políticos. Ao tratar de amenidades e da vida da classe média, o folhetim se aproximava do realismo literário. Também realizava um registro da vida cotidiana típico do jornalismo, mas não com a pretensão de registrar a verdade, mas apenas de ser verosímil. Assim, despertou o inter-

de modelos de comportamento europeus, tais como o uso do veludo no vestuário, a disseminação do piano como instrumento doméstico e o surgimento de saraus familiares.



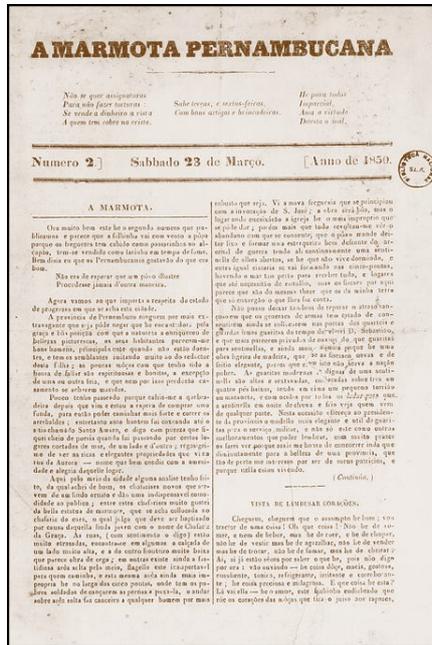
"A Esquerda", periódico editado em Fortaleza, no Ceará. Tinha natureza política e contestatória, como o próprio nome indica. Ainda assim, usou, raramente o folhetim. O exemplar acima é de 1926,



Exemplar da Marmota Fluminense, revista dirigida pelo editor Paula Brito. O periódico ficou famoso por ter sido o primeiro jornal oficial de Machado de Assis.

cado de forma parcial e sequenciada em periódicos (jornais e revistas) da época. A exemplo, as imagens dos jornais nesta página; quanto ao conteúdo: apresentava narrativa ágil, profusão de eventos e ganchos intencionalmente voltados para prender a atenção do leitor.

O folhetim surgiu na França no início do século XIX. Foi importado para o Brasil logo depois, fazendo sucesso na segunda metade do século



Acima, amostra do periódico "A Marmota Pernambucana", que teve seu período de atividade em meados de 1850.

resse das camadas mais pobres pela leitura e colaborou com a construção de uma nova identidade nacional urbana.

Acelerou, ainda, a assimilação

O SILÊNCIO DAS INOCENTES

Eduardo Benedito - escola

Número 07 | volume 01

CAPÍTULO 01: SEIS AMIGAS PRA LÁ DE INOCENTES

Mas eu juro que não fui eu!!!
Dizia Lena para o juiz.

- Isso não é resposta Lena, se acalme! Isso não se resolve assim do nada. Disse magistrado.

- Mas não foi ela, mesmo, seu juiz! Disse Cleote, alterada.

- Fica em silêncio! Não é a sua vez de falar viu!? Respondeu o juiz.

Seis meses antes...

Seis amigas para lá de "inocente" saíram de um bar em direção ao carro de uma delas que estava estacionado a algumas quadras dali. As seis amigas se chamavam Cleote, Sony, Lena, Luna, Fly e Ágata. Eram prostitutas.

Mas isso não as impedia de serem amigas. Entre elas não havia concorrência, mas cumplicidade. Eram unidas, gostavam-se. Saíam juntas, bebiam juntas, conversavam. Além do mais, estavam nessa profissão já fazia mais ou menos seis anos. Eram veteranas...

Havia um senhor, um cafetão, que "cuidava" delas. Na verdade, ele se aproveitava do que elas tinham em comum – eram belíssimas – e ao mesmo tempo demonstrava carinho pelas meninas. Era uma dessas personalidades contraditórias, que não conseguimos entender...

No caminho de volta, entre o barzinho e a o car-



Quem está na prostituição? Muitos abandonaram escola e famílias abusivas, muitas vezes tendo filhos ainda quando adolescente. Muitos têm filhos e avós para cuidar. Eles enfrentam pressões financeiras reais. Mas dado os seus antecedentes, suas opções são limitadas.

ro, uma delas falou enquanto ria e comemorava exageradamente...

- Vou falar sério! Hoje foi um dia em que eu ganhei U\$ 932,00 só por uma noite. Era Lena que, enquanto falava, parecia comemorar um gol...

- Só isso!? Eu ganhei U\$ 624 só para deixar que me passassem a mão. Nem precisei fazer nada... Disse Fly.

Lena:

- ????

Luna:

- ????

Sony:

- ????

Ágata:

- ????

Cleote:

- Pare com isso criatura! Guarde suas intimidades consigo!

Nessa hora, encontraram o cafetão. Ele vinha de outro bar. Tinha bebido um pouco, mas não estava bêbado. Alegre, digamos... Vendo a algazarra, mas notando cansaço nas meninas, foi dizendo quase em tom paternal:

- Eu sei que vocês não têm descanso há muito tempo... Precisamos de umas férias, principalmente vocês, meninas...

- Para onde vamos então? Perguntou Cleote.

Depois de pensar uns trinta segundos ele respondeu:

- Vamos ao Brasil porque lá tem muitas coisas lindas como o Rio de Janeiro, Salvador... Uma cidade linda que sempre quis conhecer...

Todas gritaram de alegria, utilizando expres-



**METROPOLITAN MUSEUM
ART-GALLERY IMAGES**

sões de regozijo:

- Uhuuuuu!

- Yes!

- Show!

- Mal posso acreditar!!!

O grupo ficou na esquina falando sobre a viagem. Todos empolgados. E lá se foi o cafetão falar por mais de duas horas sobre o Brasil. Das praias, do clima, das belezas, da comida e muitas outras coisas...

Elas ficaram animadas. Seria a primeira vez que iriam a outro país.

- Quando vamos? Perguntou Luna.

- Em breve. Disse ele.

- Ótimo! Então nós vamos nos preparar para ir ao Brasil se Deus quiser! Disse Fly.

Depois desse diálogo o cafetão tomou outro caminho... Tinha seus compromissos...

CAPÍTULO 02: RASCANDO ASFALTO

Após sair do bar, elas foram entrando no carro e perceberam que a motorista, a Sony, estava com os olhos igual de japoneses. Apertadinhos...

- O que foi que aconteceu Sony? Perguntou Cleote.

Sony deu uma gargalhada e disse:

- Eu fumei uma maconha, além de outras coisas, e tô toda soltinha.

Cleote fez uma cara de reprovação...

Sony ligou o carro.

- Sony, não precisa você dirigir hoje... Deixa Cleote dirigir...

Nem deu tempo de Luna dizer o resto e Sony pisou com força no acelerador do carro, e ao fazer isso, ficou a marca dos pneus no chão.

Sony dirigia em alta velocidade.

- Calma Sony! Você vai nos matar se continuar assim!! Gritou Lena para Sony.

Mas Sony estava "viajando" por causa da droga.

- Ela vai nos matar se não a impedirmos! Vai lá Fly! E tenta assumir o volante. Falou Cleote.

- Eu mesmo não! essa bicha tá é doida, fora de si. Gritou Fly negando o pedido de Cleote.

Luna e Lena ficaram quietas e esperaram o pior.

De repente Sony viu uma ponte sobre um pequeno rio. Pensando que o rio era uma estrada, por causa das drogas, fez o carro ir em direção ao rio.

- Sony! Você tá indo direto pro rio! Gritou Lena.

- É uma estrada, tenho certeza. Disse Sony.

Tudo foi muito rápido...

O carro avançou e despencou dentro do rio.

- Socorro! Socorro! Nós vamos morrer! Gritou Cleote.

CAPÍTULO 03: POR UM TRIZ

O rio passava em um bairro pequeno. Poucas casas. Homens bebiam animadamente num bar em frente a ponte. Ao verem o carro passar e cair no rio, todos correram e não sem muito esforço tiraram as seis jovens de lá. Quando a ambulância chegou, as pessoas já tinham tirado as jovens, e então elas foram levadas para um hospital.

Algumas beberam bastante água e desmaiaram. Quando acordaram, estavam todas na mesma enfermaria. Ao lado da cama delas, na cabeceira, tinha uma mensagem para cada uma.

Lena recebeu a seguinte mensagem:

"Força Lena".

Para Cleote foi outra:

"Não desista, Cleote."

Para Luna foi a seguinte:

"Siga seu caminho seguindo o certo. Não desanime."

Para Sony foi assim:

"Você não pode prometer o impossível. Isso é errado para sua própria autoestima. Coragem Sony."

Para ágata foi outra mensagem:

"Nunca diga nunca."

Fly também recebeu:

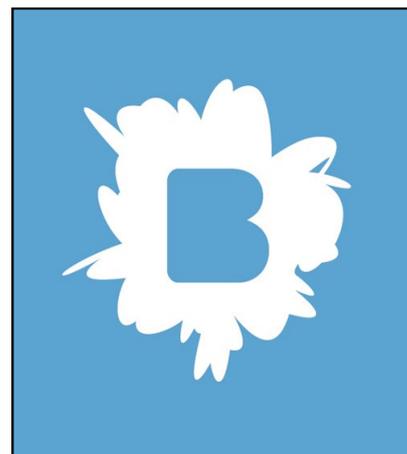
- "As coisas negativas te levarão sempre mais abaixo. Isso nunca deverá acontecer. Mas a felicidade te eleva. Isso você deve fazer todos os dias. Tenho fé em você, Fly."



Nu com maçã. William Glackens.

A PROSTITUIÇÃO NA ARTE

Ao longo da história, os artistas usaram prostitutas como modelos e musas para suas obras de arte. Embora esta longa prática tenha sido no passado um fato ignorado, alguns artistas optam por implicar ou mesmo declarar claramente quem é o assunto de seu trabalho. Dos pastéis coloridos de Toulouse-Lautrec aos esboços eróticos de Egon Schiele, muitos foram os que se inspiraram na prostitutas ou na prostituição, seja declarando suas paixões ou como forma de protesto pelo que a sociedade faz, movida pelo preconceito



BROOKLYN MUSEUM

O Brooklyn Museum (ou Museu do Brooklyn), fundado em 1895 e localizado no Eastern Parkway, em Nova York na subprefeitura de Brooklyn, é o segundo maior museu de arte na cidade de Nova York, e um dos maiores nos Estados Unidos.

Uma das primeiras instituições de arte no mundo, sua coleção permanente inclui mais de um milhão e meio de objetos, desde obras-primas do Antigo Egito até arte contemporânea e arte de diversas outras culturas.

CAPÍTULO IV: UMA VISITA ESPERADA



Após dois dias, Lena, Luna, Cleote, Ágata e Fly receberam alta. Mas Sony ficou ainda, porque ela era viciada, e se constatou que ela tinha ingerido álcool e drogas. Nesse dia as outras 5 não queriam saber de desculpas, porque elas já estavam cansadas de dar conselhos a ela. Fatos semelhantes já tinham acontecido antes outras vezes, mas foi a primeira vez que elas perderam um carro totalmente e acabaram no hospital. As 5 não queriam saber de conversa. Na tarde do mesmo dia a polícia foi ao hospital para interrogar Sony sobre o ocorrido. Foram 3 sol-

dados da polícia para fazer as perguntas, mas antes passaram pela recepção do hospital.

- Por favor, a senhora pode nos dizer em que quarto Sony Becker está? Ou ela não pode receber visitas? Perguntou o policial.

- Sim, ela pode receber visitas. Ela está ótima. O quarto dela fica no fim do corredor. Disse a recepcionista do hospital.

Então os policiais foram para o quarto de Sony. Mas ao chegar lá, só tinha as agulhas de pulso pingando suor, a roupa que ela

estava usando e a janela do quarto aberta. Como saber onde Sony estava? Um soldado pegou o telefone, ligou e perguntou à recepção:

- A senhora tem certeza de que ela está aqui?

- Deveria estar... - Foi a curta resposta da recepcionista...

- Mas não está. Respondeu o soldado.

- Aguarde um momento, então. A recepcionista saiu do posto de trabalho e foi aonde os policiais estavam.

Recepcionista:

- É mesmo. Ela não está...



Woman Smoking a Cigarette (Mulher fumando um cigarro) de Henri de Toulouse-Lautrec. 47 x 29.8 cm. Aqui se pode verificar o caráter revolucionário do processo artístico. Embora não houvesse uma proibição formal, legal, o fato de uma mulher fumar era considerado uma abominação. Não somente Lautrec, mas também outros mestre da pintura foram decisivos para a quebra de muitos preconceitos sociais. O que não quer dizer que fumar seja uma atitude libertadora. Ao contrário...

Quem está na prostituição? Muitos abandonaram escola e famílias abusivas, muitas vezes tendo filhos ainda quando adolescente. Muitos têm filhos e avós para cuidar. Eles enfrentam pressões financeiras reais. Mas dado os seus antecedentes, suas opções são limitadas.

CAPÍTULO V: UM DIA MUITO ESTRANHO

Os policiais vasculharam todos os 627 quartos do hospital.

- Ela fugiu. Mas quando a colocarmos no noticiário... - falou um policial - ela vai aparecer.

As 5 amigas estavam reunidas em casa. Recuperavam-se do ocorrido...

- Ninguém mais falou com Sony. Na verdade, nem sabiam que ela havia fugido do hospital. Era sempre assim... Quando ela fazia uso de drogas; quando ela fumava maconha e cheirava cocaína, ficava fora de si. Relembrava Cleote.

- É verdade... Mas... É... Sabe... É que todos nós temos que dar a ela uma segunda chance. Ou vocês não acham? Perguntou Ágata.

- Você tá doida?! Quantas chances demos a ela, Ágata!? Dá para

encher uma carreta de três vagões. Respondeu Fly, impaciente...

Toc-toc na porta.

- Quem é? Perguntou Luna.

- Sou eu, a Sony. Disse Sony, com uma voz enfraquecida e abafada.

- O que!? Que você quer!? Perguntou Cleote.

- Quero só conversar. Disse Sony.

Cleote olhou para as outras, para ver qual delas teria remorso do que ela estava prestes a dizer. Só Lena que se manteve olhando para o chão.

- Nós precisamos conversar, mesmo... Disse Cleote. Você é um caso sem solução. Me desculpe, Sony, por ser rude, mas essa é a pura verdade. E Cleote continuava falando. A porta permanecia fechada.

Sony, do lado de fora, olhar fixo no chão, só escutava. De fato, desta vez fora longe demais... Começou a achar que por causa das drogas tinha perdido suas melhores amigas...

- Tá certo... Mas eu queria mudar de vez... Disse Sony, resignada.

Essa palavra: "mudar", o tom grave e pungido que Sony empregava, tocou o coração de Lena. Ela levantou-se da cadeira subitamente. Mas antes que pudesse falar, Cleote a cortou em tom imperativo demonstrando irritação:

- O que você pensa que está fazendo Lena?

- Estou fazendo o que é certo. Disse Lena, resoluta, sem se render ao tom de censura de Cleote.

CAPÍTULO VI: UMA ÚLTIMA CHANCE

Lena abriu a porta e disse:
- Só vou te ajudar se você for a uma reabilitação para dependentes químicos e mostrar que quer mudar de verdade, Sony. Não dá para viver assim. Você quase mata todas nós...

- Maravilha, Lena! Obrigada por me compreender... Quero ir o mais rápido possível... - Disse Sony.

Mas enquanto isso, na estação de rádio da cidade, um locutor anunciava:

"- Ontem uma jovem de mais ou menos 19 anos, dependente química, fugiu do hospital de Miami antes que a polícia chegasse. Foi a mesma moça que há poucos dias dirigia o carro que caiu no rio. Se você, ouvinte, encontrar uma jovem de roupa cinza, cabelos lilases, faça o favor discar o número da polícia e denunciar. Sua identidade ficará preservada e receberá 10.000 dólares, se sua denúncia levar ao encontro da jovem."

Uma senhora que estava do outro lado da rua escutando, ligou para a polícia e disse:

- Alô. É da polícia? A jovem que fugiu do hospital ontem, está do outro lado da rua da minha casa. Ela tem outras parceiras.

- Obrigado pela informação, disse o policial. Você será recompensada em breve, caso confirmemos a informação. Disse o atendente.

Duas viaturas seguiram prestamente para a casa de Lena.

Enquanto isso, na casa de Lena...

- Então se prepare Sony. Você irá comigo às 4:00 da tarde. A consulta e a internação já estão agendadas. Aca-bei de ligar para lá. - Disse Lena.

Sony entrou e explicou como tinha fugido do hospital.

- Então você deve se esconder! Disse Ágata, após ouvir o relato.

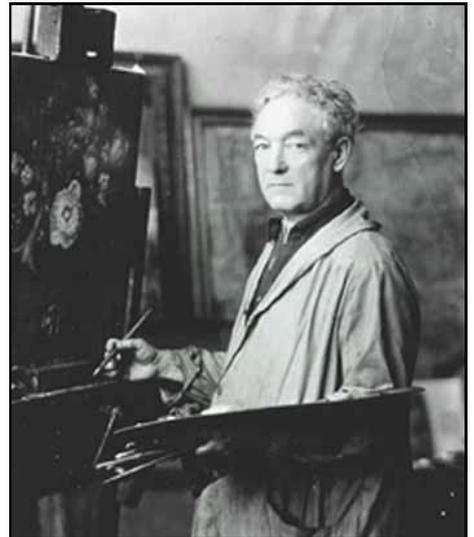
- Isso não é certo! Você deve se entregar ainda hoje. Disse Luna.

- Talvez ela mereça, mas se ponha no lugar dela. Disse Lena.

Enquanto discutiam:

Cuiú-cuiú pon-pon! A sirene da polícia soava lá fora

A viatura chegou.



William James Glackens (13 de março de 1870 - 22 de maio de 1938) foi um pintor realista americano e um dos fundadores da Escola Ashcan de arte americana. Ele também é conhecido por seu trabalho em ajudar Albert C. Barnes a adquirir as pinturas europeias que formam o núcleo da famosa Fundação Barnes, na Filadélfia.

Suas cenas de rua em tons escuros e cores vibrantes e representações da vida cotidiana em Nova York e Paris antes da Primeira Guerra Mundial estabeleceram sua reputação como artista principal.

Seu trabalho posterior foi mais brilhante em tom e mostrou a forte influência de Renoir. Durante grande parte de sua carreira como pintor, Glackens também trabalhou como ilustrador de jornais e revistas na Filadélfia e na cidade de Nova York.



REVISTA DISCENTES

CAPÍTULO VII: PRISÕES ARBITRÁRIAS

- Nossa! A polícia está aqui! Disse Sony.

- Rápido! Para debaixo do sofá! Falou Ágata.

- O que pensa que está fazendo, Ágata?! Você sabe que está condenando a todas, né?! Berrou Cleote com raiva.

Ágata, em tom de certeza, disse:

- Todos merecem uma segunda chance...

Só deu tempo de Sony se esconder, os policiais bateram na porta.

- Abra a porta! É a polícia! Gritou o comandante da diligência.

- Se você disser onde Sony está, eu te mato! Disse Ágata.

Cleote em silêncio balançou a cabeça (sim).

Lena abriu a porta.

policial:

Olá, senhorita. Qual seu nome?

- Lena Maddox.

- Pode me informar onde Sony Becker se encontra?

Lena gaguejou, demonstrando insegurança:

- Não sei informar, não senhor.

Policial:

- Você sabe ou não sabe, onde ela está?

Lena:

- E-e-e-eu não sei dizer onde ela está...

Policial:

- Parece que você sabe onde ela está?

Lena:

- Eu não sei onde ela está, não senhor. Não coloque palavras na minha boca...

Policial:

- Tem certeza que não sabe?

Lena:

- Não, não sei. É verdade. Pode acreditar...

O policial queria entender, mas não dava, porque Lena dizia que não sabia onde Sony estava, mas sua atitude demonstrava o contrário.

Policial:

- Você está presa! Até segunda ordem. Mãos na cabeça e de costas, para eu fazer a prisão!

Lena triste se virou de costa e os policiais prenderam-na.

- Vocês aí, sabem onde Sony Becker está!? Perguntou o policial às outras. Elas balançaram a cabeça negativamente.

O policial disse:

- Vocês também estão presas!